

Estudos Microrregionais

ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS, SOCIAIS E
EDUCACIONAIS SOBRE AS MICRORREGIÕES DO ESTADO DE
GOIÁS – MICRORREGIÃO DE CERES

1ª CONSOLIDAÇÃO

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

RENAPI

REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

IFG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor

Walmir Barbosa – Pesquisador Orientador

Maxmillian Lopes da Silva – Pesquisador Orientador

Denise Talitha Soares Carneiro – Economista

Letícia Daniele Silva Ferreira – Aluna Bolsista – Observatório

Jakeline Cerqueira de Moraes – Assistente em Administração

Luiza Batista da Costa – Aluna Bolsista – Observatório

Antônio Guilherme Dutra Cardoso – Estagiário

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	3
1.1	O Projeto.....	3
1.2	Características da Microrregião de Ceres.....	3
2	ASPECTOS ECONÔMICOS.....	7
2.1	Dados Setoriais.....	7
2.2	Dados Municipais.....	11
2.3	Faixa Salarial.....	13
2.4	Escolaridade.....	15
2.5	Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração.....	16
2.6	Arranjos Produtivos Locais.....	17
3	DADOS DEMOGRÁFICOS E ASPECTOS SOCIAIS.....	19
3.1	Dados Demográficos.....	19
3.2	Aspectos Sociais.....	20
3.3	Índice de Desenvolvimento Humano.....	25
3.4	Endemias.....	26
4	ASPECTOS EDUCACIONAIS.....	27
5	LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS.....	38
5.1	Atuação do IF Goiano na Microrregião de Ceres.....	39
5.2	Atuação da UEG na Microrregião de Ceres.....	41
6	CONCLUSÕES GERAIS.....	45
6.1	Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais no Estado de Goiás.....	45
6.2	Conclusões Gerais Acerca de Demandas da Microrregião de Ceres.....	45
6.2.1	Consolidação de Um Polo de Licenciatura Para Essa Microrregião.....	46
6.2.2	Consolidação da Oferta de Cursos Técnicos.....	46
6.2.3	Criação de Projetos Interinstitucionais Para a Capacitação de Professores para a Atuação e Oferta de EJA.....	46
6.2.4	Demandas por Projetos de Pesquisa e de Extensão.....	46
6.2.5	Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) na Microrregião de Ceres.....	47
6.2.6	Conformação de um Plano Interinstitucional Voltado para o Desenvolvimento Regional/local da Microrregião de Ceres.....	47
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

1 APRESENTAÇÃO

1.1 O Projeto

A série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” compõe o projeto “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino”, concebido e implementado pelo Observatório do Mundo do Trabalho do IFG, que visa proporcionar uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público que atuam no ensino e que se fazem presentes nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Esse projeto possui um caráter interinstitucional, envolvendo o Instituto Federal de Goiás, o Instituto Federal Goiano, a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás.

Saliente-se que os estudos das microrregiões serão consolidados periodicamente. Essas consolidações envolverão atualização de dados e condução de novas análises. Nessa perspectiva, poderão ser envolvidos, em parceria e em articulação com o Observatório do Mundo do Trabalho, servidores docentes e técnico-administrativos das instituições de ensino supracitadas.

Nessa perspectiva, a série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” se apresenta dividida a partir das 18 microrregiões que compõem o Estado de Goiás¹. Este volume trata da Microrregião de Ceres, estabelecendo a conexão existente entre os aspectos econômicos, demográficos, sociais e educacionais presentes nessa Microrregião.

1.2 Características da Microrregião de Ceres

A Microrregião de Ceres possui 13.162,83 km² de área total e 231.086 habitantes (17,55 de densidade populacional), distribuídos em 22 municípios. Do universo da sua população, 83,3% vive em área urbana e 16,7% em área rural. A população masculina (50,37%) é levemente superior à feminina (49,63%). Mais de um quarto (25,77%) da

¹ Entretanto, optou-se pelo estudo da Região Metropolitana de Goiânia em detrimento da Microrregião de Goiânia, haja vista que a primeira abarca um número maior de municípios.

população da Microrregião reside no Município de Goianésia. Segundo a tipologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), esta é uma Microrregião estagnada².

Tabela 1.1 – Dados Populacionais da Microrregião de Ceres - 2010

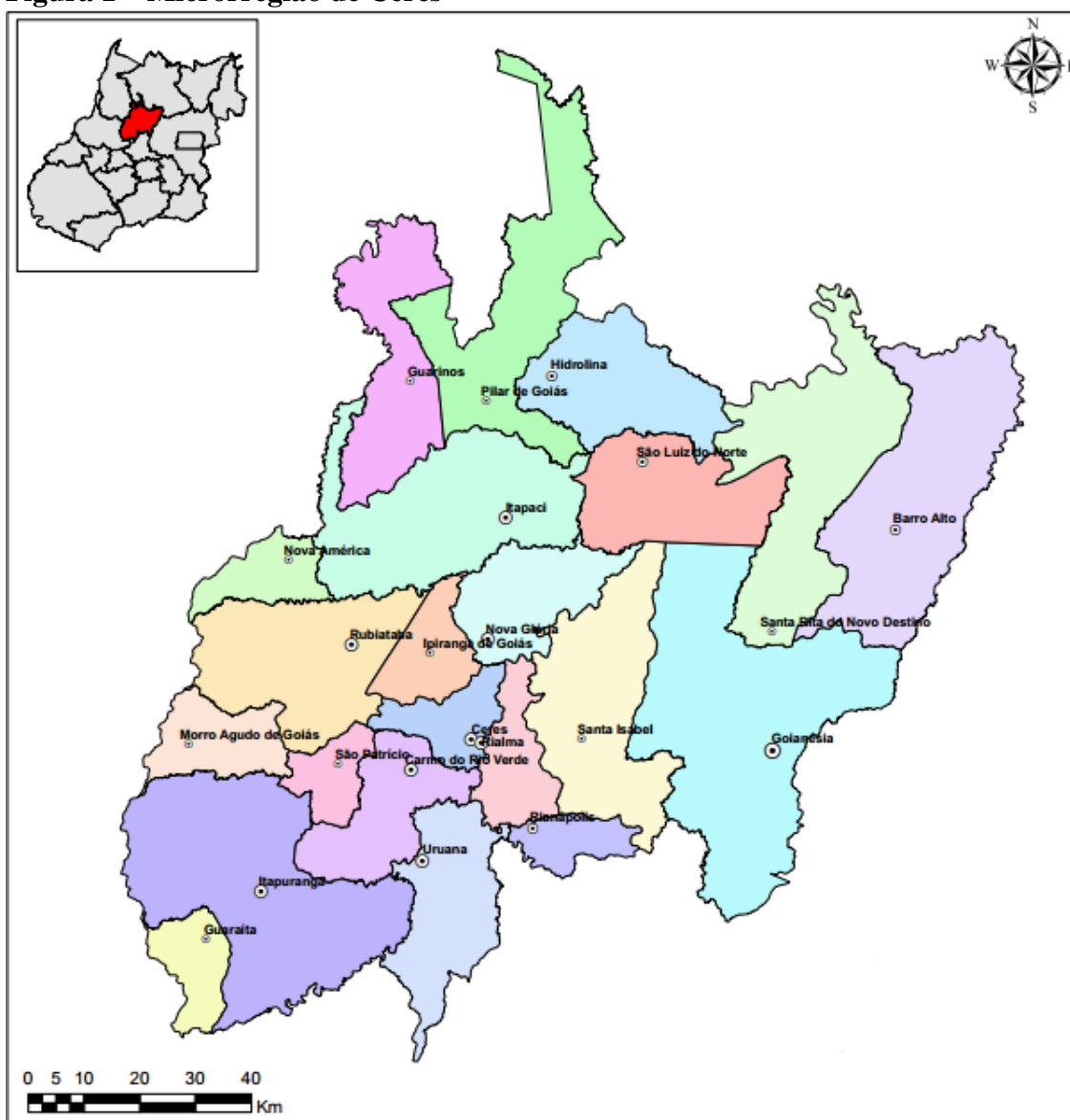
Municípios	Área (Km²)	População 2010	População 2000	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Barro Alto	1.093,25	8.701	6.251	51,72%	48,28%	71,82%	28,18%
Carmo do Rio Verde	418,543	8.939	7.941	50,87%	49,13%	79,04%	20,96%
Ceres	214,321	20.686	22.209	48,92%	51,08%	95,49%	4,51%
Goianésia	1.547,27	59.545	49.160	50,49%	49,51%	93,48%	6,52%
Guaraíta	205,306	2.372	2.794	50,04%	49,96%	60,79%	39,21%
Guarinos	595,866	2.306	2.844	53,21%	46,79%	49,13%	50,87%
Hidrolina	580,39	4.029	4.548	50,71%	49,29%	73,96%	26,04%
Ipiranga de Goiás	241,289	2.844	-	51,02%	48,98%	44,73%	55,27%
Itapaci	956,125	18.481	13.931	50,91%	49,09%	90,35%	9,65%
Itapuranga	1.276,48	26.085	26.740	49,46%	50,54%	81,32%	18,68%
Morro Agudo de Goiás	282,616	2.365	2.489	49,85%	50,15%	70,11%	29,89%
Nova América	212,025	2.254	2.185	51,38%	48,62%	72,89%	27,11%
Nova Glória	412,953	8.514	8.944	49,89%	50,11%	67,28%	32,72%
Pilar de Goiás	906,649	2.766	3.339	53,04%	46,96%	43,31%	56,69%
Rialma	268,466	10.516	10.210	49,73%	50,27%	93,13%	6,87%
Rianópolis	159,255	4.556	4.364	50,75%	49,25%	89,35%	10,65%
Rubiataba	748,264	18.848	18.087	49,79%	50,21%	85,73%	14,27%
Santa Isabel	807,204	3.680	3.592	51,63%	48,37%	36,98%	63,02%
Santa Rita do Novo Destino	956,04	3.170	3.025	54,42%	45,58%	35,14%	64,86%
São Luiz do Norte	586,058	4.617	4.089	50,55%	49,45%	84,64%	15,36%
São Patrício	171,957	1.991	1.835	50,23%	49,77%	58,81%	41,19%
Uruana	522,505	13.821	13.938	50,68%	49,32%	81,23%	18,77%
Microrregião de Ceres	13.162,83	231.086	212.515	50,37%	49,63%	83,30%	16,70%

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Censo 2010/IBGE.

Os 21 municípios que compõem a Microrregião de Ceres são: Barro Alto, Carmo de Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraíta, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Itapuranga, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianópolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luiz do Norte, São Patrício e Uruana. A Figura 1 apresenta o mapa dessa Microrregião.

² Esta tipologia é constituída tomando como base os indicadores de evolução do PIB total e do Rendimento Domiciliar Monetário Mensal *per Capita*, ambos agregados por Microrregião. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/microregioes_pndr> Acesso em: 11 jul. 2013.

Figura 1 – Microrregião de Ceres



Fonte: IMB/Segplan, 2013.

Essa Microrregião se caracteriza economicamente pela produção de cana-de-açúcar e por empreendimentos sucroalcooleiros implantados e em implantação. Muitos programas de incentivos fiscais para produção de cana-de-açúcar foram viabilizados na região, estabelecendo assim uma política de concentração fundiária que causou uma estagnação da região.

Quanto ao contingente populacional, em 2012, apresentou uma população de 234.079, um aumento de 9% em relação aos dados do ano 2002, segundo as estimativas do IBGE. Para o conjunto do Estado, temos um crescimento de 18,1% no período. Portanto, trata-se de uma Microrregião que convive com um processo de pouca expansão demográfica, que tende a

acarretar desdobramentos sociais como envelhecimento populacional, dificuldade para realizar uma diversificação da atividade econômica da Microrregião, inadequação entre a necessidade e a disponibilidade efetiva de equipamentos e políticas sociais.

2 ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1 Dados Setoriais

A Tabela 2.1 apresenta o PIB da Microrregião de Ceres em 2009 desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares relacionados ao PIB³. O setor com maior participação no PIB da Microrregião foi o de serviços, o qual representou mais da metade do valor total do PIB, seguido pelo setor de Indústria e, por fim, o agropecuário. Em termos de significância para o PIB da Microrregião, os municípios mais importantes foram, em ordem decrescente: Goianésia (destacando-se com 25,97% do PIB), Ceres e Itapuranga. O município com o maior PIB *per capita* foi Rianópolis, seguido por Barro Alto.

³ No cálculo do PIB, os grandes setores de Indústria e Construção Civil são agregados sob a nomenclatura “Indústria”. Também são agregados os grandes setores de Comércio e Serviços, sob a nomenclatura “Serviços”.

Tabela 2.1 – Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, da Microrregião de Ceres e de seus Municípios - 2009

Municípios	Agropecuária (R\$ mil)	Indústria (R\$ mil)	Serviços (R\$ mil)	VA ⁴ (R\$ mil)	Impostos (R\$ mil)	PIB ⁵ (R\$ mil)	População	PIB Per capita (R\$)
Barro Alto	29.191	13.949	34.065	77.204	12.366	89.570	6.714	13.340,75
Carmo do Rio Verde	26.248	31.118	42.109	99.475	14.647	114.122	9.481	12.036,87
Ceres	7.573	25.542	139.003	172.118	21.487	193.605	19.069	10.152,85
Goianésia	64.706	144.943	284.500	494.150	48.937	543.086	56.839	9.554,82
Guaraíta	6.329	1.258	8.753	16.341	339	16.680	2.370	7.037,8
Guarinos	5.437	1.153	7.388	13.978	362	14.339	2.379	6.027,52
Hidrolina	15.381	2.782	15.714	33.877	1.073	34.949	4.195	8.331,23
Ipiranga de Goiás	12.779	1.668	11.135	25.582	707	26.289	2.906	9.046,29
Itapaci	22.620	36.859	66.426	125.905	8.064	133.968	17.086	7.840,82
Itapuranga	49.813	26.640	107.088	183.541	9.316	192.857	25.170	7.662,18
Morro Agudo de Goiás	5.819	1.368	9.016	16.203	492	16.695	2.379	7.017,69
Nova América	4.970	1.723	9.183	15.876	478	16.354	2.278	7.179,32
Nova Glória	22.995	4.941	29.763	57.700	2.546	60.246	8.632	6.979,35
Pilar de Goiás	10.189	1.510	9.434	21.133	881	22.014	2.821	7.803,5
Rialma	14.574	31.815	61.619	108.009	11.332	119.340	10.911	10.937,6
Rianópolis	6.171	26.044	26.016	58.231	16.105	74.336	4.256	17.466,18
Rubiataba	31.792	34.678	84.869	151.340	9.485	160.824	18.618	8.638,11
Santa Isabel	20.366	2.035	13.832	36.233	1.331	37.564	3.575	10.507,46
Santa Rita do Novo Destino	15.311	1.787	11.612	28.711	639	29.351	3.576	8.207,67
São Luiz do Norte	28.433	2.937	18.446	49.815	1.571	51.386	4.456	11.531,93
São Patrício	8.170	1.229	8.598	17.997	454	18.451	2.144	8.606,04
Uruana	58.328	7.894	55.079	121.300	4.136	125.436	14.115	8.886,73
Microrregião de Ceres	467.195	403.873	1.053.648	1.924.719	166.748	2.091.462	223.970	9.338,135
Estado de Goiás	10.593.189	20.409.683	44.548.965	75.551.837	10.063.506	85.615.344	5.926.300	14.446,68

Fonte: Elaborado pela Segplan – GO/ IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011/ Adaptada.

⁴ Nessa tabela, o Valor Agregado - VA é dado pela soma dos PIBs agropecuário, industrial e de serviços.

⁵ Soma do VA e dos Impostos.

Conforme apresenta a Tabela 2.2, o setor de Indústria foi, de modo geral, o que ofereceu as condições de trabalho mais vantajosas na Microrregião: foi o segundo em concentração de trabalhadores, o que possuía a melhor remuneração média e a segunda maior duração média do emprego. Em segundo lugar está o setor de Serviços, com a maior concentração de trabalhadores, menor jornada semanal de trabalho e maior duração média de emprego.

Tabela 2.2 – Empregos e Estabelecimentos por Grandes Setores de Atividade: Quantidade, Remuneração Média, Jornada de Trabalho e Duração Média - 2011

	Empregos					Estabelecimentos	
	Quantidade	%	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)	Quantidade	%
1 - Indústria	9.926	27,5	3,0	43,9	38,1	452	8,9
2 - Construção Civil	771	2,1	2,2	41,7	15,4	120	2,4
3 - Comércio	6.366	17,6	1,5	43,2	25,5	1.935	38,0
4 - Serviços	14.524	40,2	2,1	39,9	83,6	1.303	25,6
5 - Agropecuária	4.513	12,5	2,1	43,6	28,6	1.282	25,2
Total	36.100	100,0	2,2	42,1	52,5	5.092	100,0

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme é possível verificar na Tabela 2.3, os setores que mais concentraram empregos formais na Microrregião foram, em ordem decrescente: Administração Pública (26,27%), Indústria de Transformação (24,1%) e Comércio (17,63%). Em comparação com o Brasil e Goiás, a Microrregião possui considerável concentração na Indústria e na Agropecuária.

Tabela 2.3– Distribuição dos Empregos Formais por Setor de Atividade no Brasil, em Goiás e na Microrregião de Ceres – 2011 (%)

IBGE Setor	Brasil	Goiás	Microrregião de Anicuns
1 - Extrativa mineral	0,50	0,61	2,76
2 - Indústria de transformação	17,52	16,19	24,10
3 - Serviços industriais de utilidade pública	0,89	0,67	0,63
4 - Construção Civil	5,94	5,91	2,14
5 - Comércio	19,09	19,15	17,63
6 - Serviços	33,19	27,60	13,96

7 - Administração Pública	19,66	23,80	26,27
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,20	6,06	12,50
Total	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme a Tabela 2.4, o setor de Serviços foi o mais importante da região em termos de oferta de postos de empregos, concentrou grande parte dos trabalhadores em Alojamento e Alimentação (26,84%) e Transporte e Comunicações (21,92%). Já o setor de Indústria tem concentração de trabalhadores nos subsetores de Alimentos e Bebidas (37,31%) e Químico (34,62%).

Tabela 2.4 – Distribuição dos Trabalhadores por Setor e Subsetor Econômico na Microrregião de Ceres - 2011

IBGE Subsetor	Total	Total (%)	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)
01-EXTRATIVA MINERAL	998	100	7,0	44,0	33,9
01-Extrativa Mineral	998	100	7,0	44,0	33,9
02-INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	8700	100	2,4	43,9	36,4
02-Prod. Mineral Não Metálico	348	4	1,6	43,9	31,4
03-Indústria Metalúrgica	222	2,55	1,6	43,7	27,3
04-Indústria Mecânica	136	1,56	2,2	43,6	7,4
05-Elétrico e Comunicação	3	0,03	1,1	44,0	2,6
06-Material de Transporte	9	0,1	1,5	44,0	28,3
07-Madeira e Mobiliário	349	4	1,2	43,9	30,0
08-Papel e Gráfica	83	0,95	1,3	44,0	25,4
09-Borracha, Fumo, Couros	101	1,16	1,6	44,0	17,8
10-Indústria Química	3012	34,62	2,8	44,0	29,3
11-Indústria Têxtil	1179	13,55	1,2	44,0	23,9
12-Indústria Calçados	12	13,79	1,3	44,0	22,2
13-Alimentos e Bebidas	3246	37,31	2,9	43,8	51,5
3 - SERVICOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	228	100	6,1	41,7	122,1
14-Serviço Utilidade Pública	228	100	6,1	41,7	122,1
4 - CONSTRUÇÃO CIVIL	771	100	2,2	41,7	15,4
15-Construção Civil	771	100	2,2	41,7	15,4
5 - COMÉRCIO	6366	100	1,5	43,2	25,5

16-Comércio Varejista	5742	90,2	1,4	43,3	24,6
17-Comércio Atacadista	624	9,8	1,8	42,1	33,4
6 - SERVIÇOS	5041	100	2,3	40,8	41,0
18-Instituição Financeira	339	6,7	6,7	35,3	74,7
19-Adm Técnica Profissional	589	11,68	1,9	43,6	26,3
20-Transporte e Comunicações	1105	21,92	2,2	44,0	24,6
21-Alojamento e Alimentação	1353	26,84	1,4	42,8	41,5
22-Médicos Odontológicos e Veterinários	788	15,63	1,7	42,4	50,0
23-Ensino	867	17,2	3,2	32,3	49,8
7 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	9483	100	2,0	39,4	106,2
24-Administração Pública	9483	100	2,0	39,4	106,2
8 - AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA	4513	100	2,1	43,6	28,6
25-Agricultura	4513	100	2,1	43,6	28,6

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.2 Dados Municipais

A Tabela 2.5 apresenta a distribuição dos empregos formais da Microrregião por município. O Município de Goianésia concentrou a maior parcela de trabalhadores nos setores de Indústria e de Serviços. Apesar de Goianésia ser também o Município que mais contribui para o PIB agropecuário da Microrregião de Ceres, a maior concentração de postos de trabalho foi nos municípios de Rubiataba e São Patrício. Isso se deve, em parte, por causa da modernização da agropecuária em Goianésia.

Tabela 2.5 – Distribuição dos Empregos Formais na Indústria, no Comércio e nos Serviços na Microrregião de Ceres por Município – 2011 (%)

Município	Agropecuária	Indústria	Serviços
Barro Alto	7,91	8,77	5,32
Carmo do Rio Verde	1,06	5,41	2,81
Ceres	1,11	6,10	15,93
Goianésia	18,83	41,18	27,45
Guaraíta	0,58	0,07	0,88
Guarinos	0,33	0,04	0,94
Hidrolina	1,02	0,67	1,56
Ipiranga de Goiás	0,13	0,18	1,20
Itapaci	3,17	14,56	6,60
Itapuranga	4,10	7,92	8,75
Morro Agudo de Goiás	0,40	0,03	1,03
Nova América	0,55	0,04	1,23
Nova Glória	1,93	0,36	2,14

Pilar de Goiás	1,73	2,59	1,31
Rialma	1,11	2,29	5,42
Rianópolis	1,68	2,94	1,86
Rubiataba	23,73	6,13	7,42
Santa Isabel	2,26	0,03	1,36
Santa Rita do Novo Destino	1,86	0,08	0,90
São Luiz do Norte	3,59	0,14	1,90
São Patrício	20,83	0,01	0,90
Uruana	2,08	0,47	3,07
Total	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

O Gráfico 2.1 apresenta a taxa de crescimento do número de empregos formais no Estado de Goiás e na Microrregião de Ceres, de 2006 a 2011. Pode-se constatar que o número de postos de trabalho na Microrregião (em média, 6,77%) cresceu a uma taxa um pouco superior a do Estado de Goiás (em média, 6,37%). No entanto, a quantidade de trabalhadores formalmente empregados foi mais instável na Microrregião do que no Estado, ou seja, sofreu flutuações com maior frequência, o que é possível constatar pelo gráfico (a linha que representa o Estado é bem mais próxima a uma reta) e por seu desvio padrão superior (0,024 para a Microrregião, 0,012 para o Estado).

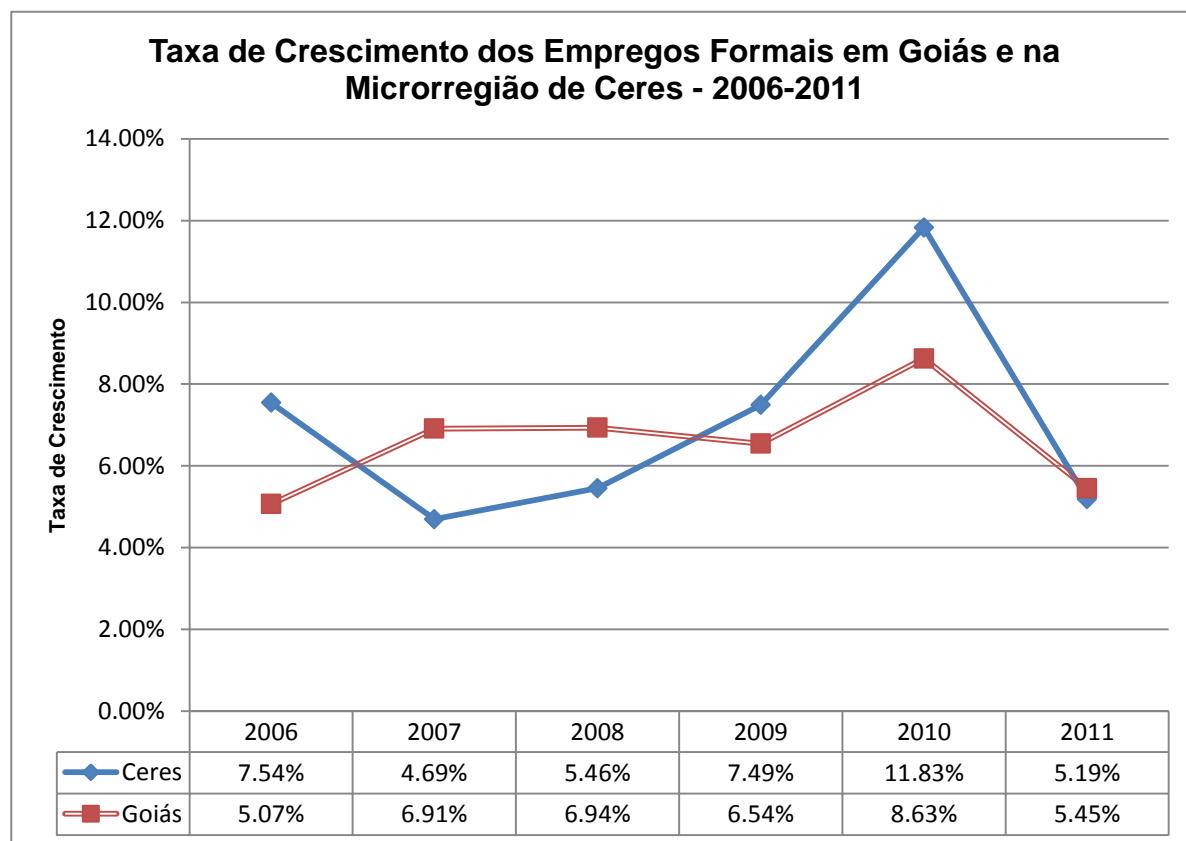


Gráfico 2.1 – Taxa de Crescimento dos Empregos Formais em Goiás e na Microrregião de Ceres – 2006 – 2011.
Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.3 Faixa Salarial

A Tabela 2.6 apresenta a distribuição dos empregos formais na Microrregião de Ceres. Enquanto a tendência geral é o aumento da concentração de trabalhadores nas faixas de 1,01 a 2 salários mínimos e redução nas faixas mais altas (situação gerada pela formalização e aumento de renda das classes mais baixas aliados ao aumento do salário mínimo sem elevação igual dos altos salários), na Microrregião em estudo as remunerações acima de dois salários mínimos foram as que mais se elevaram, podendo indicar aumento da qualificação ou grande demanda por trabalhadores qualificados na Microrregião de Ceres.

Tabela 2.6 – Distribuição dos Empregos Formais (em Salários Mínimos) na Microrregião de Ceres por Faixa de Remuneração (%)

Ano/Remuneração	2005	2007	2009	2011
Até 0,50	0,2	0,2	0,2	0,2
0,51 a 1,00	13,9	14,6	14,4	13,8
1,01 a 1,50	35,4	36,2	36,4	32,7
1,51 a 2,00	20,8	20,2	19,7	18,6
2,01 a 3,00	16,3	15,5	15,9	17,9

3,01 a 4,00	5,5	5,5	5,7	7,5
4,01 a 5,00	2,6	2,4	2,4	3,0
5,01 a 7,00	1,9	2,0	2,2	3,0
7,01 a 10,00	1,4	1,0	1,2	1,4
10,01 a 15,00	0,8	0,7	0,7	0,8
15,01 a 20,00	0,3	0,3	0,3	0,3
Mais de 20,00	0,3	0,2	0,3	0,4
Não Classificado	0,4	1,2	0,5	0,5
Total	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Em comparação com o Brasil e o Estado de Goiás, a concentração de trabalhadores por faixa salarial na Microrregião de Ceres foi maior na faixa salarial de 0,51 até 1,5 salário mínimo e obteve valor próximo ao do Estado de Goiás para as demais faixas, só a partir da faixa de 5,01 salários mínimos que a distância se intensificou, sendo menor para a Microrregião. Em comparação com as demais microrregiões, a Microrregião de Ceres possui uma concentração relativamente baixa nas faixas salariais mais elevadas.

Tabela 2.7 – Concentração de Trabalhadores no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião de Ceres por Faixa Salarial – 2011 (Salários Mínimos)

	Até 0,5	0,51 a 1	1,01 a 1,5	1,51 a 2	2,01 a 3	3,01 a 4	4,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	10,01 a 15	15,01 a 20	Mais de 20,00
Brasil	0,4	4,3	29,5	19,6	18,0	8,4	4,8	5,3	3,5	2,4	1,0	1,3
Goiás	0,4	6,6	33,7	19,0	16,8	7,1	4,4	5,8	2,6	1,4	0,6	0,7
Microrregião de Ceres	0,2	13,8	32,7	18,6	17,9	7,5	3,0	3,0	1,4	0,8	0,3	0,4

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Quando discriminada por faixa etária, a remuneração na Microrregião de Ceres é aproximadamente igual a do Estado de Goiás e levemente inferior à brasileira. Apenas a partir de 50 anos, a remuneração na Microrregião se torna significativamente inferior. Este é mais um indicador de que os salários na Microrregião estão mais baixos em comparação com as demais microrregiões.

Tabela 2.8 – Remuneração Média no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião de Ceres por Faixa Etária – 2011 (Salários Mínimos)

	15 A 17	18 A 24	25 A 29	30 A 39	40 A 49	50 A 64	65 OU MAIS	Média
Brasil	1,05	1,76	2,55	3,22	3,87	4,56	4,78	3,18
Goiás	0,92	1,62	2,28	2,75	3,24	3,83	4,21	2,69
Microrregião de Ceres	0,92	1,60	2,23	2,35	2,48	2,43	2,57	2,23

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.4 Escolaridade

De acordo com o Gráfico 2.2, mais da metade dos trabalhadores empregados na Microrregião de Ceres possuía, em 2011, escolaridade do nível médio completo ao ensino superior completo. O padrão de distribuição é semelhante ao goiano e ao brasileiro.

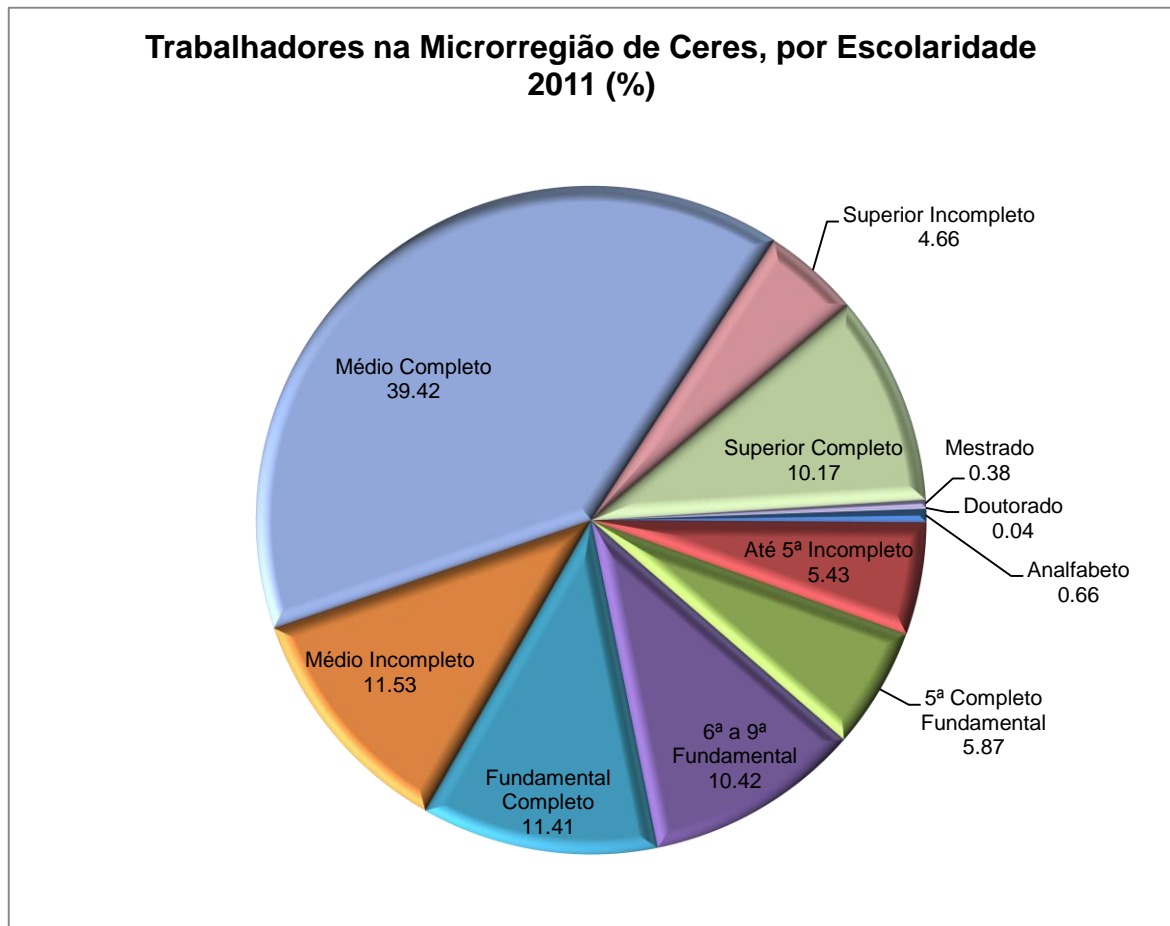


Gráfico 2.2 – Trabalhadores na Microrregião de Ceres, por Escolaridade – 2011

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.5 Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração

A Tabela 2.9 apresenta as 20 ocupações que ofereceram mais postos de trabalho em 2011, assim como a quantidade de trabalhadores em 2006, a taxa de crescimento de 2006 a 2011 e as remunerações médias (em salários mínimos). A maior parte das ocupações exige pouca ou nenhuma qualificação. As ocupações que mais cresceram foram: trabalhadores nos serviços de saúde e trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos e trabalhadores da mecanização agropecuária.

Tabela 2.9 – As 20 Ocupações que Mais Empregam na Microrregião de Ceres, o Número de Trabalhadores Empregados em 2006 e 2011, a Taxa de Crescimento Neste Período e sua Remuneração Média em Salários Mínimos em 2011

CBO 2002 Subgrupo	2006	2011	Taxa de Crescimento	SM
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	2214	3153	42,41%	1,9
Trabalhadores agrícolas	3042	2745	-9,76%	1,9
Vendedores e demonstradores	1690	2392	41,54%	1,4
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação	1295	2192	69,27%	2,2
Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios	1859	2081	11,94%	1,3
Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário	1114	1881	68,85%	1,8
Trabalhadores da mecanização agropecuária	564	1036	83,69%	2,5
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	484	909	87,81%	1,2
Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	804	854	6,22%	3,0
Trabalhadores da confecção de roupas	468	837	78,85%	1,1
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	584	762	30,48%	1,3
Trabalhadores da construção civil e obras públicas	379	674	77,84%	2,4
Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	462	653	41,34%	2,4
Trabalhadores de informações ao público	343	644	87,76%	1,3
Caixas, bilheteiros e afins	330	573	73,64%	1,4
Gerentes de áreas de apoio	329	552	67,78%	4,7
Trabalhadores dos serviços de saúde	219	548	150,23%	1,5
Trabalhadores na pecuária	555	539	-2,88%	1,5
Trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos	290	537	85,17%	2,6
Embaladores e alimentadores de produção	267	469	75,66%	1,5

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

A Tabela 2.10 apresenta as 20 ocupações que melhor remuneraram em 2011. Em geral, são ocupações que exigem nível técnico ou superior. Dentre as ocupações que se destacam, pode-se notar que a maior parte está ligada à área de Indústria e Extrativismo Mineral. Também profissionais na área de Agropecuária se encontram entre os mais bem remunerados na Microrregião.

Tabela 2.10 – As 20 Ocupações que Melhor Remuneraram em 2011 – Microrregião de Ceres (Salários Mínimos)

CBO 2002 Subgrupo	SM
Diretores de produção e operações	22,7
Profissionais em navegação aérea, marítima e fluvial	20,0
Engenheiros, arquitetos e afins	16,3
Pesquisadores	16,1
Profissionais da medicina	15,5
Físicos, químicos e afins	13,0
Agrônomos e afins	11,9
Diretores gerais	11,3
Supervisores da produção de utilidades	9,9
Técnicos em biologia	8,8
Supervisores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	8,3
Reparadores de instrumentos e equipamentos de precisão	8,1
Técnicos em mineralogia e geologia	7,3
Supervisores de manutenção eletroeletrônica e eletromecânica	7,2
Operadores na geração e distribuição de energia (centrais hidrelétricas, termelétricas etc.)	6,8
Professores do ensino médio	6,7
Técnicos em construção civil, de edificações e obras de infraestrutura	6,2
Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	5,7
Diretores de áreas de apoio	5,6
Supervisores da extração mineral e da construção civil	5,4

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

As profissões e suas remunerações são indicadores importantes sobre qual tipo de trabalho é mais valorizado ou menos valorizado na região e apresentam uma referência para a atuação no ensino, em seus diversos níveis e modalidades.

2.6 Arranjos Produtivos Locais

O Quadro 2.1 apresenta os Arranjos Produtivos Locais presentes na Microrregião de Ceres. Segundo a Segplan⁶, os APLs da Microrregião possuem como foco tecnológico, entre outros requisitos, a formação e qualificação da mão-de-obra, a melhoria da qualidade da madeira, a informatização dos negócios e a adoção de boas práticas na produção e gestão de negócios.

⁶ Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento - Goiás. Disponível em: <<http://www.segplan.go.gov.br/>>

Quadro 2.1 – Arranjos Produtivos Locais na Microrregião de Ceres

Arranjo Produtivo Local	Produtos	Cidade Polo
Móveis de Itapuranga	Móveis	Itapuranga
Florestal do Vale do São Patrício ¹	Madeira de Reflorestamento, Frutos do Cerrado e Artesanato	Uruana

Fonte: SEGPLAM-GO/IMB – 2012. Adaptada.

<http://www.seplan.go.gov.br/sepim/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf>

¹ Arranjo em articulação.

3 DADOS DEMOGRÁFICOS E ASPECTOS SOCIAIS

3.1 Dados Demográficos

A população da Microrregião de Ceres soma 231.239 habitantes, sendo Goianésia o mais populoso em termos absolutos. Quanto à cor ou a raça da população desta Microrregião, 4,67% da população se declarou preta, 51,24% se declarou parda, 42,57% se declarou branca. Em Goianésia, 59,67% da população declararam-se pardos ou pretos. Em Ceres eles foram 50,67%. Itapuranga apresentou um menor número de pardos e pretos: 48,63%.

Tabela 3.1 - População Residente, por Cor ou Raça, Segundo os Municípios da Microrregião de Ceres – 2010

Municípios/Microrregião e Estado	População residente						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
Barro Alto	8 716	3 449	690	126	4 448	3	-
Carmo do Rio Verde	8 928	3 995	268	128	4 534	3	-
Ceres	20 722	9 949	947	246	9 554	26	-
Goianésia	59 549	23 129	3 553	796	31 987	84	-
Guaraíta	2 376	890	39	23	1 424	-	-
Guarinos	2 299	769	109	22	1 398	1	-
Hidrolina	4 029	1 676	152	39	2 162	-	-
Ipiranga de Goiás	2 844	1 340	112	27	1 364	1	-
Itapaci	18 458	7 218	963	511	9 753	13	-
Itapuranga	26 125	13 029	953	338	11 756	47	2
Morro Agudo de Goiás	2 356	1 119	53	22	1 160	2	-
Nova América	2 259	909	97	16	1 152	85	-
Nova Glória	8 508	3 578	287	48	4 587	8	-
Pilar de Goiás	2 773	920	169	59	1 620	5	-
Rialma	10 523	4 146	489	98	5 783	7	-
Rianópolis	4 566	1 581	132	24	2 827	2	-
Rubiataba	18 915	9 451	675	102	8 574	113	-
Santa Isabel	3 686	1 374	102	15	2 191	4	-
Santa Rita do Novo Destino	3 173	1 040	306	18	1 809	-	-
São Luíz do Norte	4 617	1 546	263	148	2 658	2	-
São Patrício	1 991	973	38	28	952	-	-
Uruana	13 826	6 378	423	211	6 807	7	-
Microrregião de Ceres	231 239	98 459	10 820	3 045	118 500	413	2
Goiás	6003788	2502119	391918	98478	3002673	8533	67

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Gráfico 3.1 apresenta as pirâmides etárias da Microrregião de Ceres nos anos 2000 e 2010, sendo que a pirâmide transparente corresponde ao ano 2000 e a pirâmide sombreada ao

ano 2010. Os graus de sombreamento distinguem as faixas etárias, sendo que a de baixo corresponde à infância, a do meio corresponde à fase adulta, e a de cima corresponde à terceira idade.

É possível verificar que a população da Microrregião de Ceres diminuiu nas faixas mais jovens, até os 19 anos, e cresceu nas faixas acima destas, principalmente entre os 40 e os 59 anos. Na terceira idade o crescimento do número de mulheres superou o do número de homens.

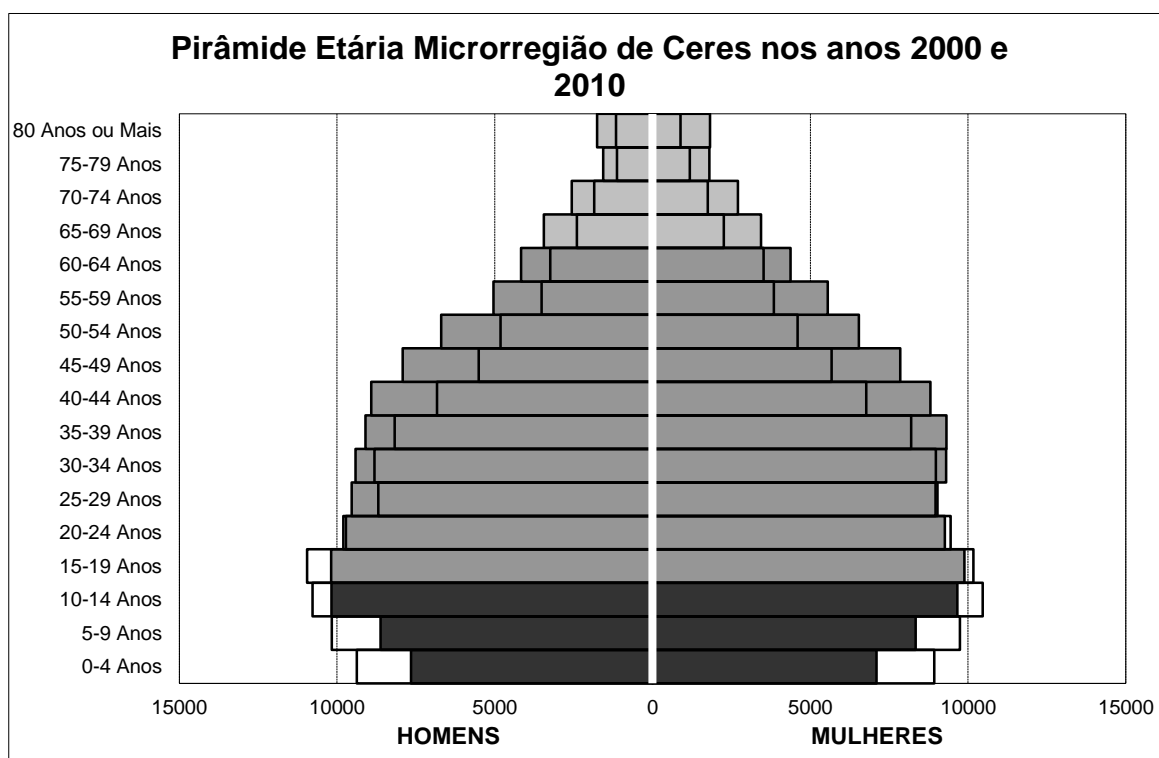


Gráfico 3.1 – Pirâmide Etária da Microrregião de Ceres nos anos 2000 e 2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do IBGE.

3.2 Aspectos Sociais

Os aspectos sociais se relacionam ao conjunto de informações que caracterizam a população da Microrregião estudada. Na tabela 3.2, nota-se o destaque do Município de Goianésia no que tange ao ensino com 26,6 % do total de alunos. Embora o Município de Ceres, que dá nome a Microrregião, seja o de destaque do ponto de vista econômico, esse não congrega uma grande população, que está relacionada fundamentalmente a produção agrícola ligada ao agronegócio que não agrega nem gera uma cadeia produtiva irradiadora de riqueza para o Município.

Tabela 3.2 - Pessoas que Frequentavam Escola ou Creche, por Curso que Frequentavam, Segundo os Municípios da Microrregião de Ceres – 2010

Municípios	Pessoas que frequentavam escola ou creche								
	Total	Curso que frequentavam							
		Creche	Pré-escolar	Classe de alfabetização	Alfabetização de jovens e adultos	Fundamental	Médio	Superior	Especialização de nível superior, mestrado ou doutorado
Barro Alto	2 663	108	135	124	30	1 494	530	204	38
Carmo do Rio Verde	2 518	25	231	170	27	1 231	424	364	45
Ceres	6 202	169	439	266	27	2 773	1 275	1 106	148
Goianésia	16 953	467	1 291	839	65	8 778	3 460	1 830	224
Guaraíta	687	-	47	17	-	369	173	73	8
Guarinos	560	-	58	30	8	328	119	16	1
Hidrolina	1 016	-	71	22	26	609	201	79	7
Ipiranga de Goiás	679	4	48	52	4	385	131	50	5
Itapaci	5 262	31	422	62	41	3 163	1 099	391	53
Itapuranga	6 591	50	607	337	48	3 237	1 201	1 022	89
Morro Agudo de Goiás	606	-	20	1	-	371	147	53	12
Nova América	665	15	71	17	10	342	143	44	21
Nova Glória	2 147	32	170	244	5	1 095	490	89	22
Pilar de Goiás	627	-	41	30	1	342	157	50	5
Rialma	2 972	71	224	127	-	1 511	672	307	59
Rianópolis	1 212	44	107	54	-	741	181	87	-
Rubiataba	5 204	139	509	263	50	2 608	1 110	517	9
Santa Isabel	767	-	42	21	-	484	162	54	4
Santa Rita do Novo Destino	821	3	73	31	8	466	182	47	11
São Luíz do Norte	1 244	-	139	90	10	760	159	70	16
São Patrício	486	-	39	11	-	281	110	38	7
Uruana	3 640	23	416	98	46	1 892	751	356	58
Microrregião de Ceres	63 522	1 180	5 202	2 906	406	33 261	12 878	6 848	841
Goías	1.787.847	45.620	137.316	99.304	17.289	905.673	337.198	218.548	26.900

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Na Tabela 3.3, visualiza-se que grande parte da população possui baixo nível de instrução, com 56,42% ficando classificada como “sem instrução e fundamental incompleto”, o que é comparativamente grande quando comparado à região metropolitana de Goiânia, que possui 40,1 % da população nessa classificação.

Deve-se notar que a redução progressiva da concentração populacional à medida que os níveis educacionais aumentam, em parte, é característica do próprio recorte populacional, pois a metodologia do IBGE inclui um grande número de pessoas que ainda estão no período de escolarização e poderão atingir maiores níveis educacionais.

Salienta-se que esta tabela segue o padrão do IBGE que classifica todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade, incluindo a população que não é economicamente ativa (pessoas acima de 65 anos, aposentados, pessoas entre 10 e 16 anos etc.).

Comparando com o conjunto dos trabalhadores formalmente empregados, temos 44,08% com Ensino Médio Completo a Superior Incompleto (conforme Gráfico 2.2), enquanto esse percentual para pessoas de 10 anos ou mais de idade cai para 20,04% nesse nível de instrução, conforme a tabela abaixo.

Tabela 3.3 - Pessoas de 10 anos ou Mais de Idade, por Nível de Instrução, Segundo os Municípios da Microrregião de Ceres – 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade					
	Total	Nível de instrução				
		Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Barro Alto	7 347	3 853	1 258	1 868	347	21
Carmo do Rio Verde	7 689	4 301	1 377	1 650	352	10
Ceres	18 199	8 193	3 215	5 239	1 534	18
Goianésia	50 766	28 205	9 351	9 898	3 207	106
Guaraíta	2 084	1 281	346	367	90	-
Guarinos	2 008	1 402	302	263	39	1
Hidrolina	3 537	2 230	573	593	136	5
Ipiranga de Goiás	2 511	1 529	432	471	79	-
Itapaci	15 659	8 884	2 993	3 111	641	30
Itapuranga	22 867	13 232	3 506	4 695	1 343	92
Morro Agudo de Goiás	2 062	1 249	338	413	59	2
Nova América	1 988	1 243	313	319	101	12
Nova Glória	7 394	4 709	1 260	1 182	240	4
Pilar de Goiás	2 429	1 575	364	416	73	-
Rialma	9 133	4 705	1 769	2 194	452	13
Rianópolis	3 871	2 442	582	714	129	3
Rubiataba	16 373	9 025	2 932	3 434	875	108
Santa Isabel	3 251	2 022	480	630	120	-
Santa Rita do Novo Destino	2 731	1 921	418	305	74	12
São Luíz do Norte	3 872	2 386	641	668	176	-
São Patrício	1 750	1 097	299	288	66	-
Uruana	12 000	7 099	2 148	2 167	514	73
Microrregião de Ceres	199 520	112 581	34 897	40 886	10 645	511
Goiás	5 092 674	2 527 434	924 234	1 213 946	394 491	32 568

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Na Tabela 3.4, quando se analisa a população de 10 anos ou mais de idade, encontramos um número elevado de pessoas ‘Não economicamente ativas’, com 40,8% nessa classificação. O que pode estar relacionado ao alto índice de informalidade do trabalho presente em microrregiões nas quais predominam atividades ligadas à agropecuária.

Tabela 3.4 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, por Grupos de Idade, Condição de Atividade e de Ocupação na Semana de Referência, Segundo os Municípios da Microrregião de Ceres – 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade				
		Condição de atividade na semana de referência			
		Economicamente ativas			Não economicamente ativas
		Total	Condição de ocupação na semana de referência		
Ocupadas	Desocupadas				
Barro Alto	7 347	4 633	4 469	164	2 713
Carmo do Rio Verde	7 689	4 439	4 272	167	3 250
Ceres	18 199	11 351	10 749	602	6 848
Goianésia	50 766	32 504	30 457	2 047	18 262
Guaraíta	2 084	1 122	1 076	45	962
Guarinos	2 008	1 113	1 046	67	895
Hidrolina	3 537	1 882	1 798	83	1 655
Ipiranga de Goiás	2 511	1 525	1 474	52	986
Itapaci	15 659	9 194	8 619	575	6 465
Itapuranga	22 867	13 471	12 943	529	9 396
Morro Agudo de Goiás	2 062	1 287	1 219	67	775
Nova América	1 988	1 185	1 092	93	802
Nova Glória	7 394	3 614	3 394	220	3 780
Pilar de Goiás	2 429	1 275	1 178	98	1 154
Rialma	9 133	5 266	4 947	319	3 867
Rianópolis	3 871	2 242	2 156	85	1 629
Rubiataba	16 373	8 946	8 536	410	7 427
Santa Isabel	3 251	1 657	1 605	52	1 594
Santa Rita do Novo Destino	2 731	1 412	1 375	37	1 319
São Luíz do Norte	3 872	2 339	2 222	117	1 533
São Patrício	1 750	926	884	41	825
Uruana	12 000	6 700	6 326	374	5 301
Microrregião de Ceres	199 520	118 082	111 838	6 244	81 438
Goiás	5 092 674	3 158 254	2 959 329	198 924	1 934 420
Pessoas com Idade entre 10 a 13 anos					
Barro Alto	677	52	43	9	625
Carmo do Rio Verde	589	48	48	-	542
Ceres	1 333	59	49	10	1 274
Goianésia	4 228	441	306	134	3 787
Guaraíta	141	4	4	-	137
Guarinos	149	27	27	-	122
Hidrolina	280	11	3	8	269
Ipiranga de Goiás	219	19	19	-	201
Itapaci	1 393	133	121	12	1 260
Itapuranga	1 624	94	84	10	1 530
Morro Agudo de Goiás	151	15	12	2	136

Nova América	156	10	6	5	146
Nova Glória	566	25	18	7	541
Pilar de Goiás	154	2	2	-	153
Rialma	687	54	54	-	633
Rianópolis	359	27	27	-	332
Rubiataba	1 299	72	66	6	1 227
Santa Isabel	225	6	6	-	220
Santa Rita do Novo Destino	217	15	15	-	203
São Luíz do Norte	350	37	32	5	313
São Patrício	128	-	-	-	128
Uruana	873	115	93	22	758
Microrregião de Ceres	15 800	1 264	1 034	230	14 536
Goiás	422 417	27 289	23 067	4 222	395 128
Pessoas com 14 anos ou mais					
Barro Alto	6 670	4 581	4 426	155	2 089
Carmo do Rio Verde	7 100	4 391	4 224	167	2 709
Ceres	16 866	11 292	10 700	592	5 574
Goianésia	46 538	32 064	30 151	1 913	14 474
Guaraíta	1 943	1 118	1 073	45	825
Guarinos	1 859	1 086	1 019	67	773
Hidrolina	3 257	1 871	1 795	75	1 386
Ipiranga de Goiás	2 291	1 507	1 455	52	785
Itapaci	14 266	9 061	8 498	563	5 205
Itapuranga	21 243	13 377	12 859	518	7 866
Morro Agudo de Goiás	1 911	1 272	1 207	65	639
Nova América	1 831	1 175	1 087	88	656
Nova Glória	6 828	3 589	3 376	213	3 239
Pilar de Goiás	2 275	1 273	1 176	98	1 001
Rialma	8 446	5 212	4 893	319	3 234
Rianópolis	3 512	2 215	2 129	85	1 297
Rubiataba	15 074	8 874	8 469	404	6 200
Santa Isabel	3 026	1 652	1 599	52	1 374
Santa Rita do Novo Destino	2 513	1 397	1 360	37	1 116
São Luíz do Norte	3 521	2 301	2 190	112	1 220
São Patrício	1 623	926	884	41	697
Uruana	11 127	6 585	6 232	352	4 542
Microrregião de Ceres	183 720	116 818	110 804	6 014	66 902
Goiás	4 670 258	3 130 965	2 936 262	194 703	1 539 292

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Conforme se pode aferir da Tabela 3.5, verifica-se de forma muito acentuada uma diferença entre os rendimentos nominais médios entre os gêneros, com grande defasagem para as mulheres. Em Ceres, o rendimento dos homens ocupados na semana de referência foi de R\$ 1.595,28 e os das mulheres, de R\$ 1.009,41, ficando o rendimento das mulheres equivalente a 63,28% do rendimento recebido pelos homens. No Brasil, segundo dados do IBGE, verificou-se que as mulheres ganham em torno de 72,3% do rendimento recebido pelos homens.

Tabela 3.5 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, Com Rendimento de Trabalho, e Valor do Rendimento Nominal Médio e Mediano Mensal de Todos os Trabalhos das Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, Com Rendimento de Trabalho, Por Sexo, Segundo os Municípios da Microrregião de Ceres que Sediam IES Públicas – Goiás – 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho			Valor do rendimento nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (R\$)					
	Total	Sexo		Total	Médio		Total	Mediano	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Barro Alto	4 300	2 769	1 531	1 101,28	1 261,22	811,90	750,00	800,00	510,00
Carmo do Rio Verde	3 863	2 591	1 272	963,49	1 050,66	785,98	600,00	700,00	510,00
Ceres	10 226	5 936	4 290	1 349,52	1 595,28	1 009,41	700	800	510
Goianésia	29 406	18 771	10 635	1 176,13	1 374,82	825,45	765	900	510
Guaraíta	944	648	296	716,37	759,87	621,04	510,00	510,00	510,00
Guarinos	702	493	209	649,57	699,62	531,46	510,00	510,00	510,00
Hidrolina	1 668	1 093	574	819,61	883,60	697,79	510,00	510,00	510,00
Ipiranga de Goiás	1 119	771	349	728,77	785,54	603,23	510,00	560,00	510,00
Itapaci	7 913	5 302	2 611	1 307,66	1 451,37	1 015,90	700,00	800,00	510,00
Itapuranga	12 061	7 589	4 471	1 011,92	1 102,40	858,35	600	700	510
Morro Agudo de Goiás	1 027	703	324	728,79	832,56	503,50	510,00	511,00	450,00
Nova América	1 054	684	370	727,48	815,12	565,36	510,00	550,00	510,00
Nova Glória	3 231	2 149	1 082	853,66	1 011,75	539,80	510,00	560,00	500,00
Pilar de Goiás	916	648	267	970,35	1 083,38	696,28	510,00	510,00	510,00
Rialma	4 859	2 973	1 886	1 044,00	1 238,87	736,71	600,00	765,00	510,00
Rianápolis	2 116	1 341	776	847,23	944,88	678,49	600,00	700,00	510,00
Rubiataba	8 215	5 384	2 831	986,48	1 117,73	736,93	650,00	800,00	510,00
Santa Isabel	1 520	1 073	447	841,04	901,27	696,62	600,00	700,00	510,00
Santa Rita do Novo Destino	1 259	919	341	787,91	860,50	592,05	540,00	700,00	510,00
São Luiz do Norte	2 076	1 342	734	749,89	834,90	594,52	600,00	700,00	510,00
São Patrício	825	587	238	910,68	1 007,65	671,50	600,00	650,00	510,00
Uruana	6 113	4 125	1 988	840,29	941,33	630,65	510,00	510,00	510,00
Microrregião de Ceres	105 413	67 891	37 522	914,19	1 025,2	700,13	600	700	510
Goiás	2 844 988	1 686 143	1 158 844	1 323,53	1 509,42	1 053,04	750	800	600

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

3.3 Índice de Desenvolvimento Humano

Na tabela 3.6, verifica-se uma melhora no IDH⁷ de 1991 para o ano 2010, ficando o Município de Ceres com um índice superior ao de Goiás (0,775), e os municípios de

⁷ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Pnud, busca oferecer um contraponto ao Produto Interno Bruto - PIB, que estabelece uma mensuração econômica do país.

Goianésia (0,727) e Itapuranga (0,726) com índices próximos ao do Estado, que foi, no ano de 2010, de 0,735.

Tabela 3.6 - Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios que Sédiam Instituições de Ensino Superior Públicas por Microrregião. Microrregião de Ceres.

Índices	Ceres			Goianésia			Itapuranga		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
IDH-M/Renda	0,650	0,690	0,753	0,585	0,629	0,719	0,567	0,642	0,700
IDH-M/Educação	0,351	0,504	0,733	0,229	0,396	0,636	0,247	0,420	0,653
IDH-M/Longevidade	0,700	0,803	0,842	0,670	0,749	0,840	0,670	0,772	0,837
IDH - Municipal	0,543	0,654	0,775	0,448	0,571	0,727	0,454	0,593	0,726

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

3.4 Endemias⁸

No universo das endemias presentes na Microrregião de Ceres, assumiu destaque apenas a epidemia de dengue. Em 2011, na Microrregião, houve 217 casos de dengue registrados (Tabela 3.7). No entanto, estes dados podem estar subnotificados, pois há problemas nas secretarias municipais e estadual de saúde no que tange as notificações.

Tabela 3.7 - Número de Casos de Dengue Registrados na Microrregião de Ceres – 2011

Endemias	Microrregião de Ceres
Dengue [dengue clássico]	216
Febre hemorrágica devido ao vírus da dengue	1
TOTAL	217

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do DATASUS.

⁸ Endemia pode ser conceituada como a ocorrência de uma doença dentro de um número esperado de casos para aquela região, naquele período de tempo, baseado na sua ocorrência em anos anteriores não epidêmicos. Epidemia representa a ocorrência de uma doença acima da média (ou mediana) histórica de sua ocorrência. A doença causadora de uma epidemia tem geralmente aparecimento súbito e se propaga por determinado período de tempo em determinada área geográfica, acometendo frequentemente elevado número de pessoas. Quando uma epidemia atinge vários países de diferentes continentes, passa a ser denominada pandemia.

4 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Os aspectos educacionais constituem-se em parte integrante da grade de referências voltadas para estabelecer quais são as possibilidades educacionais e de acesso ao ensino na Microrregião de Ceres. É também um importante aglutinador de informações para se realizar um planejamento da oferta de cursos por parte das instituições públicas de ensino que atuam ou que poderão atuar nessa região. Na Tabela 4.1, é possível perceber que há uma queda do número de funções docentes nessa Microrregião, o que pode estar relacionado à queda geral do número de alunos, já identificado nos Censos do Inep realizados a partir de 2008, bem como a redistribuição demográfica da população, com tendência de deslocamento de núcleos urbanos pequenos para núcleos urbanos maiores, sobretudo metropolitanos.

Tabela 4.1 - Número Total de Docentes em Atividade no Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Ceres – 2001, 2006, 2011.

Número de Docentes			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Barro Alto	116	126	187
Carmo do Rio Verde	94	90	87
Ceres	368	391	364
Goianésia	606	708	677
Guaraíta	47	28	31
Guarinos	35	27	26
Hidrolina	89	63	61
Ipiranga de Goiás	38	40	29
Itapaci	244	228	232
Itapuranga	401	384	338
Morro Agudo de Goiás	44	37	28
Nova América	34	54	45
Nova Glória	132	129	117
Pilar de Goiás	53	47	35
Rialma	125	134	101
Rianópolis	51	44	51
Rubiataba	239	258	254
Santa Isabel	53	46	42
Santa Rita do Novo Destino	57	45	43
São Luiz do Norte	84	70	70
São Patrício	27	26	22
Uruana	190	194	159
Microrregião de Ceres	3.127	3.169	2.999

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Na Tabela 4.2, percebe-se uma diminuição do número de estabelecimentos de ensino, o que está relacionado, entre outros fatores, com a diminuição do número de alunos ingressantes nos sistemas de ensino, relacionada diretamente com as taxas de natalidade média da população que vem caindo ao longo dos últimos 20 anos, conforme fica evidenciado nos censos do IBGE.

Tabela 4.2 - Número Total de Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Ceres – 2001, 2006, 2011.

Número de Estabelecimentos de Ensino			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Barro Alto	12	11	14
Carmo do Rio Verde	8	7	8
Ceres	22	23	21
Goianésia	52	51	47
Guaraíta	9	2	2
Guarinos	7	5	4
Hidrolina	12	7	3
Ipiranga de Goiás	7	5	5
Itapaci	15	12	11
Itapuranga	37	27	20
Morro Agudo de Goiás	10	5	3
Nova América	4	4	5
Nova Glória	17	16	13
Pilar de Goiás	12	14	3
Rialma	11	8	6
Rianópolis	4	4	4
Rubiataba	22	24	22
Santa Isabel	8	5	6
Santa Rita do Novo Destino	8	5	5
São Luiz do Norte	6	6	5
São Patrício	3	3	3
Uruana	27	18	13
Microrregião de Ceres	313	262	223

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Percebe-se na Tabela 4.3 um aumento do número de salas de aula, que conforme análise anterior, não estaria relacionada ao aumento do número de alunos, mas à melhora da estrutura da escola, com salas direcionadas para recursos didáticos específicos. Esse beneficiamento da estrutura da escola pode concorrer para a melhora dos indicadores educacionais a médio e longo prazo.

Tabela 4.3 - Número Total de Salas de Aula dos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Ceres - 2001, 2006, 2011.

Número de Salas de Aula			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Barro Alto	63	68	105
Carmo do Rio Verde	57	63	61
Ceres	195	228	257
Goianésia	304	341	345
Guaraíta	38	13	17
Guarinos	18	13	14
Hidrolina	38	34	21
Ipiranga de Goiás	28	24	24
Itapaci	108	135	126
Itapuranga	207	192	176
Morro Agudo de Goiás	22	18	23
Nova América	17	19	23
Nova Glória	79	80	66
Pilar de Goiás	29	27	24
Rialma	63	65	52
Rianópolis	27	25	31
Rubiataba	119	132	167
Santa Isabel	25	28	31
Santa Rita do Novo Destino	24	24	28
São Luiz do Norte	30	32	39
São Patrício	14	14	13
Uruana	107	119	127
Microrregião de Ceres	1.612	1.694	1.770

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Conforme pode ser identificado na Tabela 4.4, as taxas de alfabetização melhoraram substancialmente nos últimos 20 anos, com crescimento de 30,1% do número de alfabetizados. Esses dados evidenciam a eficácia da política de erradicação do analfabetismo, fortalecida nos últimos 20 anos pelo Ministério da Educação, seja por meio de programas de alfabetização como pelo fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos. Salienta-se a necessidade de se investigar a eficácia qualitativa dessa política de erradicação do analfabetismo, sobretudo, o percentual dos analfabetos funcionais presentes no universo das pessoas cuja alfabetização ocorreu por meio dessas referidas políticas.

Tabela 4.4 - Taxa de Alfabetização (%) das Pessoas de 10 Anos ou Mais na Microrregião de Ceres – 1991, 2000, 2010.

Taxa de Alfabetização			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Barro Alto	72,03	79,2	88,59
Carmo do Rio Verde	77,2	84,1	90
Ceres	84,3	89,4	93,05

Goianésia	80,4	86,3	90,92
Guaraíta	73,9	82,9	90,14
Guarinos	74,9	83,3	87,17
Hidrolina	78,2	86,3	89,83
Ipiranga de Goiás	-	-	88,57
Itapaci	79,2	85,4	88,33
Itapuranga	76,5	82,9	86,97
Morro Agudo de Goiás	73	85,7	87,77
Nova América	83,9	82,4	85,15
Nova Glória	78,5	83	85,95
Pilar de Goiás	72,9	86,5	88,71
Rialma	84,5	89,3	92,49
Rianópolis	79,3	83,7	86,1
Rubiataba	82,5	86,7	90,96
Santa Isabel	81,9	82,5	87,11
Santa Rita do Novo Destino	-	78,8	78,79
São Luiz do Norte	69,1	80,5	85,01
São Patrício	-	84	89,08
Uruana	78,6	86,7	88,33
Microrregião de Ceres	67,3	80,43	88,13

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Conforme a Tabela 4.5, houve uma queda acentuada no número de alunos dos sistemas de ensino públicos, com redução de 26,14% no número de matrículas nos últimos dez anos na Microrregião em análise, o que pode estar relacionada não só a diminuição da taxa de natalidade nos últimos anos e a redistribuição demográfica da população nos territórios, mas também a expansão dos sistemas de ensino privados nesse contexto, que pode inclusive ter se beneficiado da elevação de renda das famílias que integram as classes de renda C e D. Tal conclusão demanda confrontar a evolução das porcentagens de matrículas nas instituições públicas e privadas de ensino, tendo como marcadores 2002, 2007 e 2012.

Tabela 4.5 - Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Ceres – 2002, 2007, 2012.

Número Total de Matrículas			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Barro Alto	2.678	2.194	2.397
Carmo do Rio Verde	2.120	2.128	1.782
Ceres	7.691	6.608	6.281
Goianésia	16.609	15.627	15.074
Guaraíta	1.045	646	555
Guarinos	739	505	401
Hidrolina	1.452	1.088	736
Ipiranga de Goiás	1.125	619	486
Itapaci	5.752	4.665	4.479

Itapuranga	8.563	6.053	5.181
Morro Agudo de Goiás	752	582	570
Nova América	908	786	658
Nova Glória	2.583	2.001	1.697
Pilar de Goiás	896	610	481
Rialma	2.979	2.188	1.826
Rianápolis	1.306	1.188	1.175
Rubiataba	6.113	4.986	4.233
Santa Isabel	1.128	886	604
Santa Rita do Novo Destino	1.369	916	669
São Luiz do Norte	1.780	1.305	1.143
São Patrício	632	528	386
Uruana	4.364	3.361	2.799
Microrregião de Ceres	72.584	59.470	53.613

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Conforme pode ser percebido, por meio da Tabela 4.6, a oferta de matrículas em creches começou a se consolidar como uma política pública efetiva em busca da qualidade para a educação brasileira nos anos 2000. A inclusão da Educação Infantil no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, consolidada em 2007, assegurou os recursos necessários para a ampliação do número de matrículas nas creches, o que possibilitou o crescimento dessa modalidade, com acréscimo de 73,2% de matrículas no período.

Tabela 4.6 - Número de Alunos Matriculados na Creche na Rede federal, Estadual, Municipal e na Microrregião de Ceres – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Creche			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Barro Alto	45	103	209
Carmo do Rio Verde	85	76	90
Ceres	131	229	365
Goianésia	297	501	713
Guaraíta	-	17	-
Guarinos	-	-	-
Hidrolina	-	25	-
Ipiranga de Goiás	-	-	-
Itapaci	234	98	93
Itapuranga	132	172	183
Morro Agudo de Goiás	-	17	-
Nova América	60	100	80
Nova Glória	-	-	55
Pilar de Goiás	-	-	-
Rialma	96	52	121
Rianápolis	39	34	57
Rubiataba	64	81	159

Santa Isabel	-	-	-
Santa Rita do Novo Destino	-	-	-
São Luiz do Norte	-	-	-
São Patrício	-	-	-
Uruana	73	57	50
Microrregião de Ceres	1.256	1.562	2.175

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Na Tabela 4.7, percebe-se uma radical diminuição do número de alunos na Educação de Jovens e Adultos, com uma queda expressiva que pode estar relacionada à baixa procura por esse tipo de modalidade. Os jovens e adultos que foram marginalizados pelo sistema tem se sentido desmotivados a estudar, pois não conseguem visualizar os benefícios que a educação escolar poderia lhes proporcionar. Outro fator pode estar relacionado ao aumento da escolarização média da população brasileira que fez diminuir os estoques de alunos que buscam essa modalidade.

Tabela 4.7 - Número de Alunos Matriculados na Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Ceres – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na EJA			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Barro Alto	476	257	22
Carmo do Rio Verde	225	148	56
Ceres	877	355	169
Goianésia	1.494	1.104	688
Guaraíta	-	-	105
Guarinos	-	39	-
Hidrolina	101	16	8
Ipiranga de Goiás	197	-	-
Itapaci	694	243	315
Itapuranga	336	222	175
Morro Agudo de Goiás	42	27	78
Nova América	-	82	47
Nova Glória	278	62	77
Pilar de Goiás	76	53	2
Rialma	459	160	54
Rianópolis	-	6	-
Rubiataba	795	428	162
Santa Isabel	-	19	5
Santa Rita do Novo Destino	89	18	-
São Luiz do Norte	180	96	50
São Patrício	64	30	-
Uruana	194	102	61
Microrregião de Ceres	6.577	3.467	2.074

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

A educação especial é uma modalidade de ensino destinada a educandos portadores de necessidades educativas especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos. Os sistemas de ensino devem desenvolver programas, projetos e ações a fim de implementar no país a Política Nacional de Educação Especial proposta pelo MEC em 2008. A partir dessa nova política, os alunos considerados público-alvo da educação especial são aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

Conforme pode ser observado na Tabela 4.8, há um crescimento vertiginoso desse tipo de oferta na Microrregião Ceres, que pode ser reflexo do fortalecimento dessa política junto aos sistemas de ensino, sobretudo estaduais e municipais, com crescimento no período de 148,67%.

Tabela 4.8 - Número de Alunos Matriculados na Educação Especial na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Ceres – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Educação Especial			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Barro Alto	-	17	25
Carmo do Rio Verde	-	10	14
Ceres	130	153	114
Goianésia	94	158	98
Guaraíta	-	3	1
Guarinos	-	6	11
Hidrolina	-	19	19
Ipiranga de Goiás	-	5	13
Itapaci	15	26	50
Itapuranga	-	75	59
Morro Agudo de Goiás	-	7	16
Nova América	-	7	17
Nova Glória	-	38	27
Pilar de Goiás	-	2	7
Rialma	-	5	95
Rianópolis	-	8	25
Rubiataba	23	138	111
Santa Isabel	-	1	2
Santa Rita do Novo Destino	-	7	18
São Luiz do Norte	37	10	21
São Patrício	-	23	16
Uruana	40	116	84
Microrregião de Ceres	339	834	843

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Percebe-se por meio da Tabela 4.9, que o número de matrículas na Educação Profissional na Microrregião de Ceres é pouco significativo, apesar do expressivo crescimento que essa modalidade de ensino vem tendo a partir dos anos 1990 no Brasil, mas concentrado, sobretudo, nos grandes centros urbanos e cidade de porte médio.

Mesmo com um Câmpus da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Câmpus Ceres do IF Goiano) na cidade de Ceres, o número de matrícula é pouco expressivo.

Tabela 4.9 - Número de Alunos Matriculados na Educação Profissional na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Ceres – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Educação Profissional			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Barro Alto	-	-	-
Carmo do Rio Verde	-	-	-
Ceres	-	384	326
Goianésia	-	80	236
Guaraíta	-	-	-
Guarinos	-	-	-
Hidrolina	-	-	-
Ipiranga de Goiás	-	-	-
Itapaci	-	-	53
Itapuranga	-	-	-
Morro Agudo de Goiás	-	-	-
Nova América	-	-	-
Nova Glória	-	-	-
Pilar de Goiás	-	-	-
Rialma	-	-	-
Rianópolis	-	-	-
Rubiataba	-	-	-
Santa Isabel	-	-	-
Santa Rita do Novo Destino	-	-	-
São Luiz do Norte	-	-	-
São Patrício	-	-	-
Uruana	-	-	-
Microrregião de Ceres	0	464	615

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Tabela 4.10, percebe-se que o aumento no número de alunos na pré-escola pode indicar um esforço no sentido do fortalecimento da oferta de educação infantil, após a ampliação do financiamento público realizado por meio da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que incluiu essa etapa. A pré-escola é uma das poucas modalidades de ensino da

Microrregião na qual houve crescimento na oferta de vagas nos últimos dez anos (1,26% no período).

Tabela 4.10 - Número de Alunos Matriculados na Pré-Escola na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Ceres – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Pré-escola			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Barro Alto	121	168	223
Carmo do Rio Verde	244	238	217
Ceres	605	475	591
Goianésia	1.632	1.562	1.611
Guaraíta	75	68	42
Guarinos	14	43	26
Hidrolina	51	54	69
Ipiranga de Goiás	67	54	50
Itapaci	461	395	421
Itapuranga	505	526	634
Morro Agudo de Goiás	76	49	59
Nova América	58	83	75
Nova Glória	213	188	175
Pilar de Goiás	48	38	35
Rialma	306	283	183
Rianópolis	193	93	112
Rubiataba	285	357	372
Santa Isabel	130	69	76
Santa Rita do Novo Destino	45	48	62
São Luiz do Norte	69	144	140
São Patrício	61	44	37
Uruana	208	331	326
Microrregião de Ceres	5.467	5.310	5.536

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Conforme pode ser aferido pelos dados da Tabela 4.11, ocorreu uma forte diminuição do número de alunos matriculados no Ensino Fundamental nessa Microrregião, com 30,79% de decréscimo no número de alunos.

Tabela 4.11 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Ceres – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas no Ensino Fundamental			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Barro Alto	1.551	1.257	1.473
Carmo do Rio Verde	1.327	1.295	1.090
Ceres	4.093	3.466	3.022
Goianésia	10.795	9.451	8.900
Guaraíta	792	373	308
Guarinos	563	318	284
Hidrolina	1.032	712	495
Ipiranga de Goiás	643	435	321
Itapaci	3.412	3.111	2.734
Itapuranga	5.765	3.750	3.048
Morro Agudo de Goiás	491	380	321
Nova América	608	418	336
Nova Glória	1.687	1.370	1.059
Pilar de Goiás	684	413	348
Rialma	1.662	1.329	1.025
Rianópolis	882	857	751
Rubiataba	3.647	3.098	2.618
Santa Isabel	858	647	414
Santa Rita do Novo Destino	1.040	723	465
São Luiz do Norte	1.144	861	792
São Patrício	396	333	244
Uruana	2.944	2.173	1.800
Microrregião de Ceres	46.016	36.770	31.848

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Tabela 4.12, pode-se verificar que, no Ensino Médio o número de matrículas se manteve estável durante o período analisado, com uma pequena redução no número de matrículas de 2,67%.

Tabela 4.12 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Médio na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Ceres – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas no Ensino Médio			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Barro Alto	344	392	445
Carmo do Rio Verde	239	361	315
Ceres	1.384	1.546	1.694
Goianésia	2.237	2.771	2.828
Guaraíta	178	185	99
Guarinos	126	99	80
Hidrolina	268	262	145
Ipiranga de Goiás	167	125	102
Itapaci	706	792	813
Itapuranga	1.682	1.308	1.082

Morro Agudo de Goiás	143	102	96
Nova América	110	96	103
Nova Glória	396	343	304
Pilar de Goiás	88	104	89
Rialma	290	359	348
Rianópolis	192	190	230
Rubiataba	1.008	884	811
Santa Isabel	140	150	107
Santa Rita do Novo Destino	127	120	124
São Luiz do Norte	240	194	140
São Patrício	111	98	89
Uruana	635	582	478
Microrregião de Ceres	10.811	11.063	10.522

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

5 LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS

Neste tópico será apresentado um levantamento dos cursos oferecidos em Instituições públicas de educação na Microrregião de Ceres, bem como a identificação dos eixos científico-tecnológicos a que se referem.

Eixos científico-tecnológicos são eixos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, tendo em vista assegurar que um câmpus possa atuar de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidades de ensino, bem como que esta atuação esteja integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Eixos científico-tecnológicos, portanto, compõem um esforço para que o câmpus desempenhe a sua função social em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional no qual se insere o câmpus da Instituição.

Deve-se salientar ainda que a definição dos eixos científico-tecnológicos também se caracteriza como uma iniciativa defensiva em face de processos que concorrem para a fragmentação da Instituição, bem como para a sua dispersão, o que pode determinar um processo de “senaização”⁹ da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como centro de ensino, de pesquisa e de extensão.

Recomenda-se a constituição de eixos científico-tecnológicos também para uma maior concentração e articulação da atuação pluricurricular em termos verticais, bem como a composição de uma estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição coerente à consolidação desses eixos. Dessa forma, os eixos científico-tecnológicos norteiam a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel social da Instituição.

A definição dos eixos científico-tecnológicos abrirá caminho para a criação de “polos de ensino e formação”, ao permitir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

⁹ A expressão “senaização” foi formulada primeiramente por diversos estudiosos da educação profissional e tecnológica nos anos 1990, tendo em vista a identificação de processos que concorriam para o rebaixamento do papel social (bem como ameaçavam a existência) das instituições que compunham a atualmente denominada Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – por exemplo: CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Industrial-Manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, nº 14, Mio/Jun/Jul/Ago. Ano 2000, p. 89 a 107.). O Observatório do Mundo do Trabalho do IFG compreende por “senaização” a oferta não articulada e não integrada entre os diversos níveis de educação tecnológica nos Câmpus de um Instituto Federal (departamentos, áreas acadêmicas etc.) e entre a formação geral e a formação tecnológica, bem como a não articulação entre a educação tecnológica e a condução de projetos de pesquisa e de extensão, e a não articulação entre esses projetos com as demandas sociais e econômicas vinculadas ao desenvolvimento regional/local.

Os “polos de ensino e formação” são a constituição de convergências entre diversas modalidades de ensino e de cursos, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a pesquisa e a extensão, no âmbito de cada câmpus, tendo em vista alcançar uma concentração e excelência em áreas de formação profissional e tecnológica. O estabelecimento de ‘polos’ constitui-se, portanto, em uma iniciativa de estruturação da vida acadêmica e da organização da instituição, com o objetivo de moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas pluricurriculares e multicampi e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Os primeiros passos no sentido da conformação de ‘polos de ensino e formação’ são determinados pela definição dos eixos científico-tecnológicos de cada câmpus, a partir dos quais serão oferecidos os primeiros cursos, numa perspectiva de agregação pluricurricular.

Esses “polos de ensino e formação”, por sua vez, poderão se desenvolver no sentido de alcançar uma excelência¹⁰ em termos científicos, tecnológicos e culturais, sobretudo evidenciados na atuação no ensino de pós-graduação *stricto sensu*.

A Microrregião em estudo possui duas instituições de ensino superior públicas, a saber, o IF Goiano e a UEG. O IF Goiano se faz presente por meio de Câmpus localizado no Município de Ceres. A UEG, por sua vez, possui Unidades Universitárias instaladas nos Municípios de Ceres, de Goianésia e de Itapuranga.

5.1 Atuação do IF Goiano na Microrregião de Ceres

O Câmpus Ceres do IF Goiano apresenta a oferta de cursos técnicos integrados e de cursos superiores articulados, conforme pode ser observado por meio do quadro 5.1. Essa articulação faz-se presente, fundamentalmente, no setor Agropecuário, por meio dos Cursos Técnicos Integrado e Subsequente em Agropecuária e os Bacharelados em Agronomia e Zootecnia, deve-se considerar que o curso de Licenciatura em Biologia também se articula aos cursos citados. O Câmpus também está orientado para os setores de gestão, administração e

¹⁰ O conceito de excelência utilizado nesse texto compreende a busca da sintonia com as demandas sociais e produtivas, efetivação de uma educação inclusiva fundada na democratização do acesso e conclusão com êxito dos cursos, redução das taxas de evasão e de repetência dos alunos, desenvolvimento de pesquisa e de extensão em alto nível e socialmente engajada. Diz respeito à qualidade social da educação no sentido da construção de uma sociedade inclusiva, solidária e justa. Excelência que alia qualidade do que se faz no contexto educacional, tendo como referência o cidadão para quem é dirigida essa educação.

informática, por meio dos Cursos Técnicos Integrado, Proeja e Subsequente em Informática, e ainda, Técnicos Proeja e Subsequente em Administração.

Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Ceres do IF Goiano se distribuem nos eixos de: Recursos Naturais, Informação e Comunicação, Gestão e Negócios, Ambiente, Saúde e Segurança, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra, conforme pode ser confirmado por meio do quadro a seguir.

Quadro 5.1 - Cursos Ofertados no IF Goiano – Câmpus Ceres.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXOS
Agropecuária	Técnico Integrado	Integral	120	Recursos Naturais
Informática	Técnico Integrado	Matutino	120	Informação e Comunicação
Administração	PROEJA		-	Gestão e Negócios
Administração	Técnico Concomitante ou Subsequente	Noturno	40	Gestão e Negócios
Agropecuária	Técnico Concomitante ou Subsequente	Integral	40	Recursos Naturais
Meio Ambiente	Técnico Concomitante ou Subsequente	Matutino	40	Ambiente, Saúde e Segurança
Informática	Técnico Concomitante ou Subsequente	Noturno	30	Informação e Comunicação
Informática	PROEJA	-	-	Informação e Comunicação
Agronomia	Bacharelado	Integral	40	Ciências Agrárias
Ciências Biológicas	Licenciatura	Noturno	40	Ciências Biológicas
Química	Licenciatura	Noturno	40	Ciências Exatas e da Terra
Zootecnia	Bacharelado	Integral	40	Ciências Agrárias

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal: <<http://www.ifgoiano.edu.br/>>. Acessado em novembro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Ceres do IF Goiano estão voltados prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades agropecuárias, informática e administração. Os cursos e modalidades oferecidas nesse Câmpus, embora apresentem uma relativa articulação entre si,

não compõem eixo científico-tecnológico estabelecido, mas tão somente em processo de estabelecimento e potencial.

Em nossa perspectiva, o Eixo Científico-Tecnológico de Ciências Agrárias e Meio Ambiente é o eixo que deve ser priorizado na estruturação do Câmpus. Essa estruturação requer a criação de outros cursos no seu âmbito, bem como a verticalização da oferta com pós-graduação, coerentemente articulados aos cursos já implantados. Recomendam-se estudos para a criação de um curso de Engenharia Agrícola.

O Eixo Científico-Tecnológico de Administração e Informação deve receber atenção prioritária em seguida, também por meio da implantação de pelo menos um curso superior integrado a esse eixo, conforme quadro a seguir.

Quadro 5.2 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – IF Goiano Câmpus Ceres.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
-	-	Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Agropecuária	Técnico Integrado	Ciências Agrárias e Meio Ambiente
Ciências Biológicas	Licenciatura	
Química	Licenciatura	
Zootecnia	Bacharelado	
Meio Ambiente	Técnico Concomitante ou Subsequente	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Administração	Técnico Subsequente e Proeja	Administração e informação
Informática	Técnico Subsequente e Proeja	

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

5.2 Atuação da UEG na Microrregião de Ceres

A Unidade Universitária de Ceres da UEG restringiu-se à oferta dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e Enfermagem, com base, respectivamente, nos eixos de Ciências Exatas e da Terra e Ciências da Saúde. Os cursos ofertados estão voltados para o setor de Serviços, conforme pode ser apreendido por meio do quadro a seguir.

Quadro 5.3 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Ceres.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXOS
Sistemas de Informação	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra
Enfermagem	Bacharelado	Integral	-	Ciências da Saúde

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal: <www.ueg.br>. Acessado em outubro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

A Unidade Universitária de Ceres da UEG não possui uma definição quanto a um eixo de atuação específico a ser desempenhado no Município de Ceres e região limítrofe. Por consequência, não possui eixos científico-tecnológicos estabelecidos, em processo de conformação, ou mesmo potenciais, que pudessem ser retratado no quadro a seguir.

Quadro 5.4 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Unidade Universitária de Ceres.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
-	-	Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
-	-	Não conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
-	-	Não possui.

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

A Unidade Universitária da UEG em Goianésia apresenta a oferta de cursos superiores distribuídos em três eixos: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências Exatas e da Terra. Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Goianésia da UEG se distribuem em duas licenciaturas e dois bacharelados, conforme pode ser confirmado por meio do quadro a seguir.

Quadro 5.5 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Goianésia.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Administração	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas
História	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Sistemas de Informação	Bacharelado	Matutino	-	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal: <www.ueg.br>. Acessado em novembro de 2013.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

A Unidade Universitária de Goianésia da UEG ainda não possui uma definição quanto ao eixo de atuação a ser priorizado no Município de Goianésia e região limítrofe. Por consequência, não possui eixo científico-tecnológico estabelecido, em processo de conformação, ou mesmo potencial, que pudesse ser retratado no quadro a seguir.

Quadro 5.6 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Unidade Universitária de Goianésia.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
-	-	Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
-	-	Não conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
-	-	Não possui.

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

A Unidade Universitária de Itapuranga da UEG possui centralidade na atuação acadêmica identificada em torno da oferta de cursos de licenciatura plena. Os cursos estão vinculados aos eixos de Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, conforme pode ser observado por meio do quadro a seguir.

Quadro 5.7 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Itapuranga.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Ciências Biológicas	Licenciatura	Matutino	-	Ciências Biológicas
Geografia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
História	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Letras- Português/Inglês	Licenciatura	Noturno	-	Linguística, Letras e Artes

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal: <www.ueg.br>. Acessado em novembro de 2013.

A Unidade Universitária de Itapuranga da UEG possui a formação de professores como função social a ser desempenhada no Município de Itapuranga e região limítrofe. Não possui ainda eixo científico-tecnológico estabelecido ou em processo de conformação, possui um Eixo Científico-Tecnológico de Licenciaturas em potencial, conforme retratado no quadro a seguir.

Quadro 5.8 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Unidade Universitária de Itapuranga.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
-	-	Não Estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
-	-	Não Estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Ciências Biológicas	Licenciatura	Licenciaturas
Geografia	Licenciatura	
História	Licenciatura	
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	

Fonte: Elaborado pelo Observatório.

6 CONCLUSÕES GERAIS

6.1 Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais no Estado de Goiás

As análises dos dados e informações levantadas acerca do Estado de Goiás, que compõem os “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” permitiram identificar diversas demandas para o Estado, dentre estas, destacam-se:

- Condução de pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia com foco no bioma Cerrado, voltado para farmacologia, cosméticos e similares;
- Promoção de políticas sociais focadas no acompanhamento e assistência de idosos, de dependentes químicos e de demais grupos sociais expostos à vulnerabilidade social, bem como na promoção da formação de profissionais para a atuação junto a esses grupos sociais;
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a atuação na plataforma logística multimodal da Região Centro-Oeste e de Goiás e na mobilidade urbana;
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a prevenção e recuperação dos danos ambientais causados pela emissão de afluentes nos mananciais e pelos impactos de desmatamento, de projetos de extração de minérios e de contaminação dos lençóis aquíferos por conta do uso de agrotóxicos;
- Condução de pesquisa, projetos sociais e formação de profissionais voltados para a coleta, classificação, tratamento e beneficiamento de efluentes, lixos e entulhos;
- Geração de formas de energia sustentáveis, sobretudo com base em biomassa;
- Desarticulação da “economia da contravenção”, sobretudo na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião do Entorno de Brasília.

6.2 Conclusões Gerais Acerca de Demandas da Microrregião de Ceres

As análises dos dados e informações levantadas acerca da Microrregião de Ceres permitiram identificar diversas demandas para essa Região. Dentre as demandas, destacam-se:

6.2.1 Consolidação de Um Polo de Licenciatura Para Essa Microrregião

Deve-se considerar a criação de um polo de licenciatura, a partir de uma das unidades da UEG na Microrregião, com apoio das demais instituições de ensino públicas (IFG, IF Goiano e UFG), o que permitiria a constituição de um núcleo de oferta especializada de cursos de formação de professores que potencializaria, além da formação inicial dos profissionais da educação básica, a possibilidade de um núcleo de capacitação permanente dos docentes da Microrregião, inclusive com a verticalização das atividades de formação com a oferta de pós-graduação.

6.2.2 Consolidação da Oferta de Cursos Técnicos

A consolidação da oferta de cursos técnicos no Câmpus Ceres do IF Goiano, sobretudo os vinculados à produção agropecuária concorrerá positivamente para a melhoria da empregabilidade dos moradores de toda a Microrregião. Para o fortalecimento desse atendimento, é importante a constituição e consolidação de parcerias com as prefeituras dessa Microrregião para fortalecer o atendimento dos alunos de outros municípios.

6.2.3 Criação de Projetos Interinstitucionais Para a Capacitação de Professores para a Atuação e Oferta de EJA

Deve-se desenvolver e fortalecer os programas ligados à Educação de Jovens e Adultos, bem como a criação de programas de extensão para capacitação em EJA aos professores da Educação Básica que atuam nessa Microrregião. Deve-se também buscar desenvolver pesquisas e projetos com vistas a combater a evasão escolar dos alunos que se encontram nas fases adequadas de escolarização, bem como melhorar o rendimento escolar dos mesmos buscando compreender as especificidades dessa Microrregião.

6.2.4 Demandas por Projetos de Pesquisa e de Extensão

As instituições de ensino superior públicas que atuam na Microrregião Ceres devem desenvolver projetos de pesquisa e de extensão que proporcionem suporte às atividades diretamente e indiretamente vinculadas à agricultura familiar, bem como a questão da preservação do cerrado, que está sofrendo uma forte degradação, em curso no processo de consolidação da produção de cana-de-açúcar nessa Microrregião.

6.2.5 Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) na Microrregião de Ceres

As instituições de ensino superior públicas presentes na Microrregião de Ceres devem buscar promover o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) estabelecidos, daqueles que se encontram em processo de estabelecimento e dos potenciais, com destaque para o Arranjo Produtivo Local de Madeira de Reflorestamento, Frutos do Cerrado e Artesanato, que tem capacidade de fortalecimento da pequena propriedade familiar, bem como pode mitigar a devastação do cerrado nessa Microrregião.

6.2.6 Conformação de um Plano Interinstitucional Voltado para o Desenvolvimento Regional/local da Microrregião de Ceres

As instituições de ensino superior públicas que estão atuando e que se farão presentes na Microrregião de Ceres devem concorrer para a conformação de fóruns e outras instâncias e processos interinstitucionais e/ou populares, voltados para a conformação de planos de desenvolvimento dessa Microrregião, capazes de identificar estrangulamentos e gargalhos e potencialidades e vocações, bem como de conceber e de dirigir políticas adequadas para os mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOVERNO DE GOIÁS. **Plano Plurianual 2012-2015: Plano de Desenvolvimento Estratégico**. Goiânia: Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biblioteca do IBGE**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos**. Goiânia: IMB, 2012. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_s_goianos.pdf> Acesso em: 2012.

_____. **Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos**. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid=> Acesso em: 15 nov. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 05 nov. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

PNUD BRASIL. **Ranking IDHM Municípios 2010**. 2013. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>> Acesso em: 18 out. 2013.

Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da
Educação



RENAPI



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS